

Robustas atingem maior valor em 47 anos por dois meses consecutivos

Preço do café verde

- O Preço do Indicador Composto da OIC (PIC-O) teve média de 238,92 centavos de US\$/libra-peso em agosto, um aumento de 1% em relação a julho de 2024.
- Os Suaves Colombianos e Outros Suaves aumentaram 2,3% e 1,7%, atingindo 263,76 e 261,44 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em agosto de 2024. Os Naturais Brasileiros também valorizaram, aumentando 1%, para 242,19 centavos de US\$/libra-peso em agosto de 2024. Os Robustas permaneceram estáveis, com média de 214,68 centavos de US\$ por libra-peso.
- O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves cresceu de 0,72 para 2,33 centavos de US\$/libra-peso.
- A arbitragem, medida entre os mercados futuros de Londres e Nova York, subiu 1,7%, para 41,37 centavos de US\$/libra-peso em agosto de 2024.
- A volatilidade intradiária do PIC-O diminuiu 0,5 ponto percentual, com média de 10,9% em agosto de 2024.

Exportações por grupos de café – Grãos Verdes

- Os Suaves Colombianos aumentaram 17,7%, para 1,05 milhão de sacas em julho de 2024, de 0,89 milhão de sacas em julho de 2023.
- Os Outros Suaves aumentaram 6,3% em julho de 2024, para 2,14 milhões de sacas, de 2,01 milhões de sacas no mesmo período do ano passado.
- Os Naturais Brasileiros aumentaram 18% em julho de 2024, para 3,13 milhões de sacas, de 2,65 milhões de sacas em julho de 2023.
- Os Robustas subiram 3,3%, para 3,71 milhões de sacas em julho de 2024, ante 3,59 milhões de sacas em julho de 2023.

Exportações por Regiões – Todas as Formas de Café

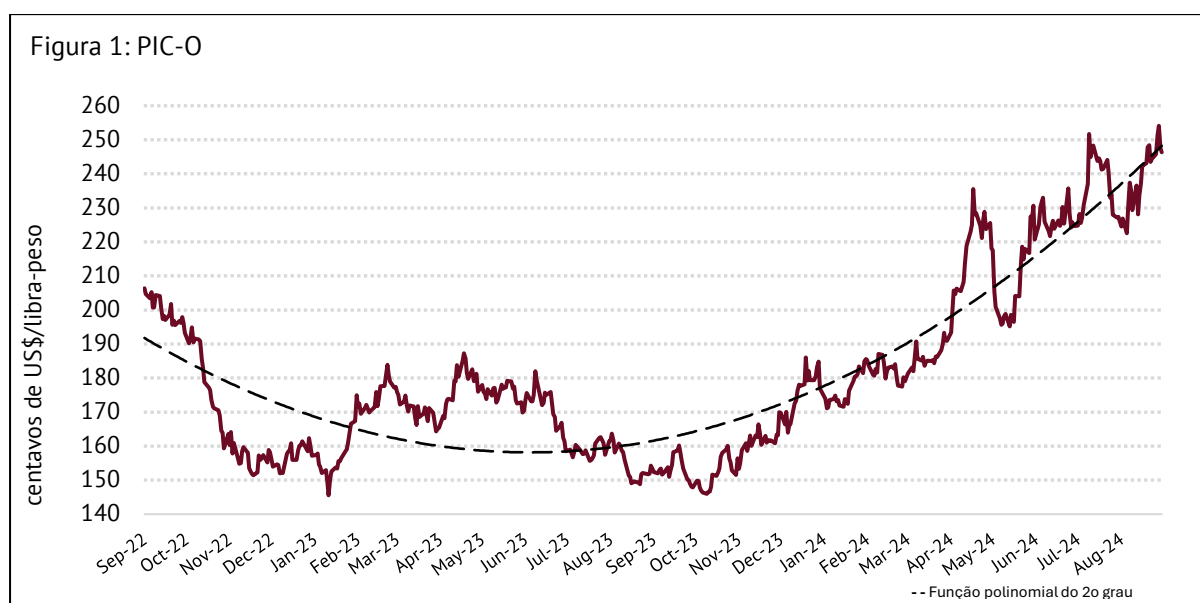
- As exportações da Ásia e Oceania diminuíram 8,1%, para 2,77 milhões de sacas em julho de 2024.
- As exportações da África aumentaram 34,7%, para 1,9 milhão de sacas em julho de 2024, de 1,41 milhão de sacas em julho de 2023.
- As exportações da América do Sul de todas as formas de café aumentaram 26%, para 5,24 milhões de sacas.
- As exportações do México e América Central caíram 7,1%, para 1,38 milhão de sacas, em comparação com 1,48 milhão em julho de 2023.

Exportações de Café por formas

- O café solúvel aumentou 38,8% em julho de 2024, para 1,2 milhão de sacas, de 0,86 milhão de sacas em julho de 2023, e sua participação nas exportações totais de todas as formas de café no acumulado do ano foi de 9,2% em julho de 2024.
- As exportações de grãos torrados aumentaram 13% em julho de 2024, para 60.651 sacas, em comparação com 53.655 sacas em julho de 2023.

Preço do café verde

O Preço do Indicador Composto da OIC (PIC-O) teve média de 238,92 centavos de US\$/libra-peso em agosto, um aumento de 1% em relação a julho de 2024. O PIC-O registrou um valor médio de 239,84 centavos de US\$/libra-peso e oscilou entre 222,58 e 254,12 centavos de US\$/libra-peso. O PIC-O de agosto de 2024 está acima do índice de agosto de 2023 em 54,6%, com a média móvel de 12 meses ficando em 192,89 centavos de US\$/libra-peso.



Os Suaves Colombianos e Outros Suaves aumentaram 2,3% e 1,7%, atingindo 263,76 e 261,44 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em agosto de 2024. Os Naturais Brasileiros também valorizaram, aumentando 1%, para 242,19 centavos de US\$/libra-peso em agosto de 2024. Os Robustas permaneceram estáveis, com média de 214,68 centavos de US\$ por libra-peso. Os mercados de futuros de Nova York e Londres foram os impulsionadores do crescimento, tendo aumentado 2,1% e 2,2% e atingido 239,61 e 198,24 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente – o ponto mais alto desde fevereiro de 2022 para os futuros de Arábica e o ponto mais alto desde maio de 1977 para os futuros de Robusta (preços nominais).

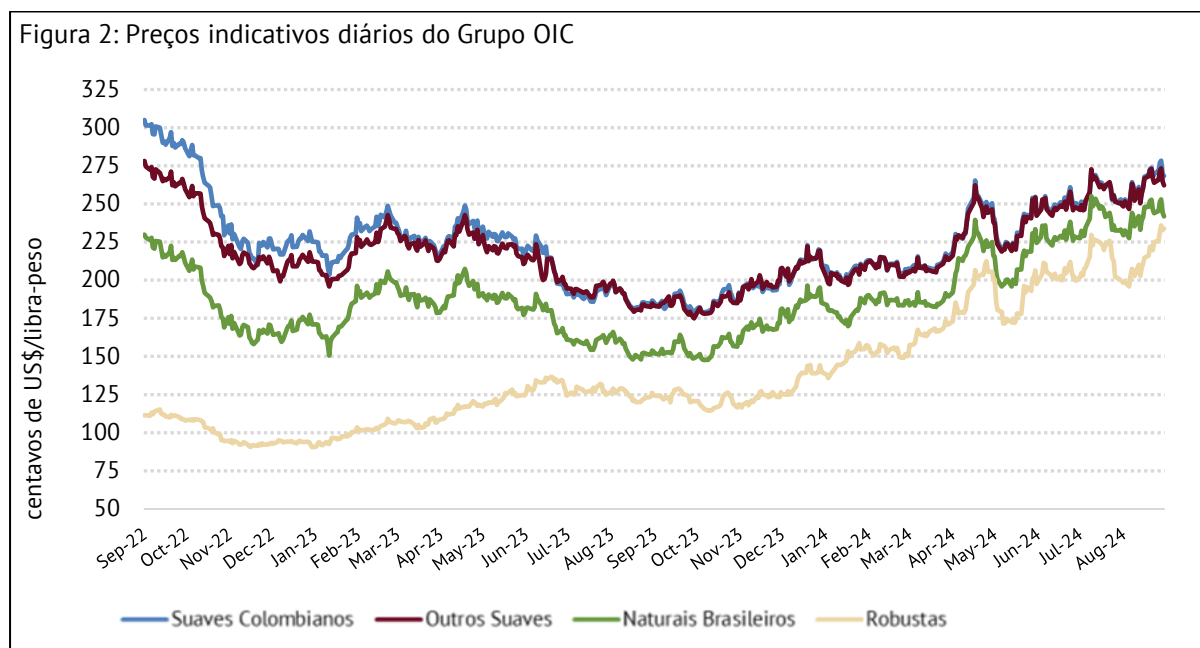
O PIC-O seguiu uma tendência de alta consistente ao longo de agosto de 2024, atingindo o pico em 28 de agosto, a 254,12 centavos de US\$/libra-peso. O clima econômico global permanece relativamente limitado, com disponibilidade limitada de dinheiro fácil, uma vez que as taxas de juros em todo o mundo permanecem altas.

Além disso, as tensões geopolíticas no Oriente Médio continuam a ter efeitos adversos na estabilidade do fornecimento de contêineres e na disponibilidade total de rotas marítimas. O tráfego permanece desviado do Canal de Suez e foi direcionado ao redor do Cabo da Boa Esperança. Combinado com o forte impulso ascendente por conta das condições de oferta global limitadas, onde o saldo acumulado de oferta e demanda de 6 anos permanece em -13,1 milhões de sacas, esses fatores aplicaram pressão positiva de preços no PIC-O.

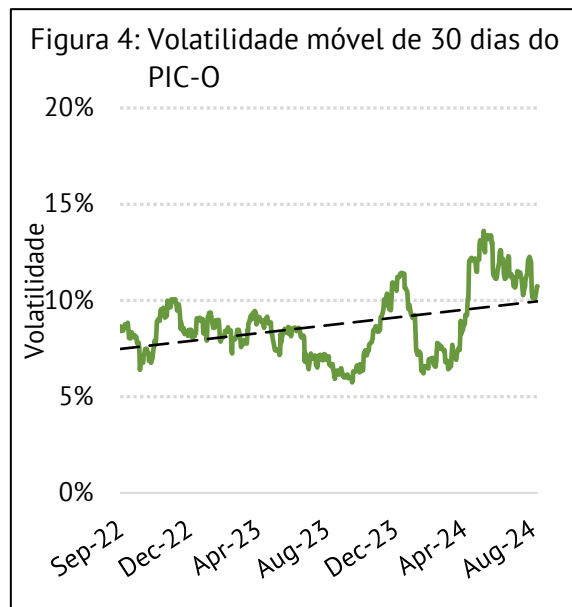
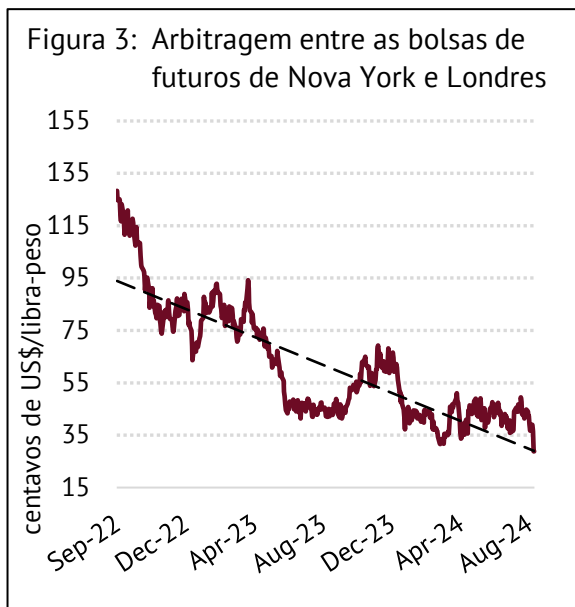
O ambiente econômico atual limita a possibilidade de transportar grandes estoques com taxas relativamente baratas e, atualmente, satisfazer a dívida que os financia não contribui para um

modelo de negócios competitivo. Assim, o impacto da compra "just-in-time" de café pode ser sentido no mercado, pois o financiamento dessas compras não é econômico. Isso aplica uma pressão positiva sobre os preços a curto prazo do café, uma vez que a demanda permanece alta para uma oferta um pouco restrita. Em uma reunião dos principais banqueiros centrais e economistas no final de agosto em Jackson Hole, EUA, houve um novo consenso emergente insinuando uma mudança na política monetária, longe das altas taxas de juros. As altas taxas de juros ajudaram a combater o aumento da inflação, mas, à medida que o Banco Central Europeu e o Banco da Inglaterra começaram a reduzir suas taxas de juros de referência, que efeito isso tem sobre os preços do café? Embora uma diminuição de um quarto de ponto percentual nas taxas por si só não marque uma mudança substancial na política monetária, isso pode levar a novos cortes nas taxas de juros, caso os banqueiros centrais sintam que não haveria efeitos adversos no mercado de trabalho, que a inflação foi domada e que não haveria risco de recessão. Portanto, isso pode sinalizar que, com taxas de juros mais baixas, os participantes do mercado poderão aproveitar os benefícios do financiamento alavancado, marcando um potencial declínio na compra de café "just-in-time". A implicação teórica da frequência reduzida de compras é uma pressão descendente sobre o PIC-O; no entanto, um menor custo de financiamento também pode resultar em um aumento na atividade de compra, onde os operadores da cadeia de valor do café procuram reabastecer seus estoques esgotados quando, sob o ambiente de alta taxa de juros, isso não era possível.

Figura 2: Preços indicativos diários do Grupo OIC

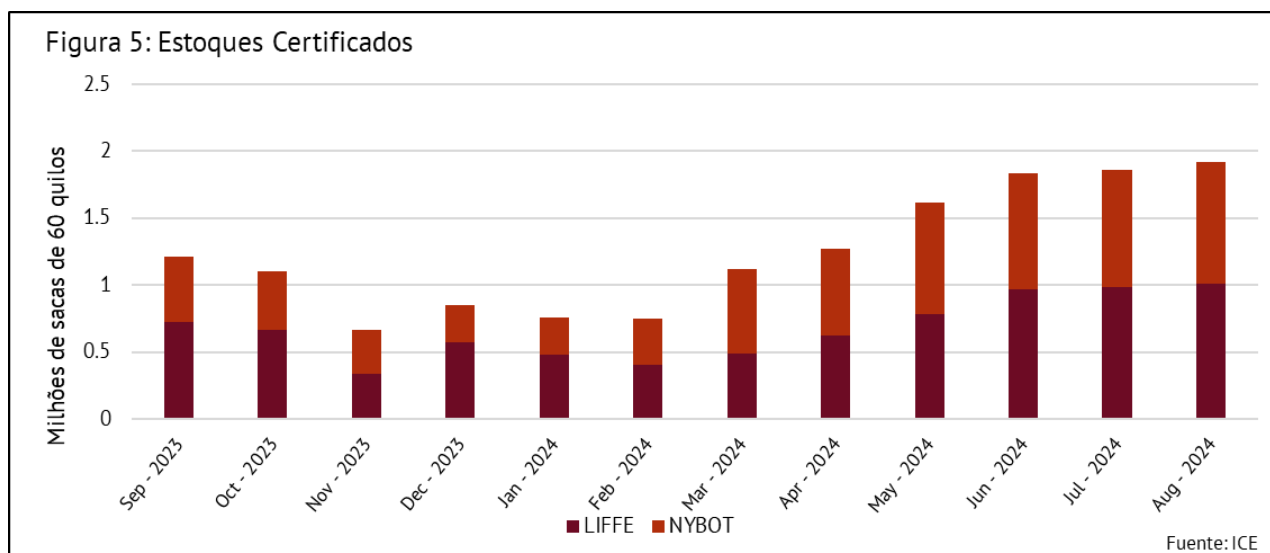


O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves cresceu de 0,72 para 2,33 centavos de US\$/libra-peso. O diferencial Suaves Colombianos - Naturais Brasileiros cresceu 19,1%, para 21,57 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o diferencial Suaves Colombianos - Robustas também subiu 13,9% de julho a agosto de 2024, com média de 49,08 centavos de US\$/libra-peso. Enquanto isso, os diferenciais Outros Suaves - Naturais Brasileiros e Outros Suaves - Robustas subiram 10,6% e 10,3%, respetivamente, atingindo 19,25 e 46,76 centavos de US\$/libra-peso, respetivamente. O diferencial Naturais Brasileiros-Robustas cresceu 10,1%, com média de 27,51 centavos de US\$/libra-peso em agosto de 2024.



A arbitragem, medida entre os mercados de futuros de Londres e Nova York, subiu 1,7% para 41,37 centavos de US\$/libra-peso em agosto de 2024.

A volatilidade intradiária do PIC-O diminuiu 0,5 ponto percentual, com média de 10,9% em agosto de 2024. A volatilidade dos Suaves Colombianos diminuiu 0,4 ponto percentual. As volatilidades dos Outros Suaves e dos Naturais Brasileiros diminuíram 0,3 e 0,9 ponto percentual, para 10,8% e 11,5%, respectivamente, de julho a agosto de 2024. A volatilidade dos Robustas e do mercado de futuros de Nova York permaneceu estável, em 12,1%, no mês de agosto. A volatilidade do mercado de futuros de Londres aumentou 0,1 ponto percentual, para 13,5%.



Os estoques de café Robusta certificados de Londres continuaram a se expandir ligeiramente em agosto de 2024, aumentando 2,3%, para 1,01 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica chegaram a 0,91 milhão de sacas, um aumento de 4,5% em relação a julho de 2024.

Exportações por grupos de café – Grãos Verdes

As exportações globais de grãos verdes em julho de 2024 totalizaram 10,03 milhões de sacas, em comparação com 9,14 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, um aumento de 9,6%. O total acumulado para o ano cafeeiro 2023/24 até julho de 2024 foi de 103,08 milhões de sacas, um aumento de 10,6%, em comparação com 93,88 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior. Mais uma vez, o grupo dos Naturais Brasileiros foi o principal responsável pelo forte crescimento geral observado em julho de 2024, respondendo por 54,2% do ganho líquido de 0,88 milhão de sacas no total das exportações.

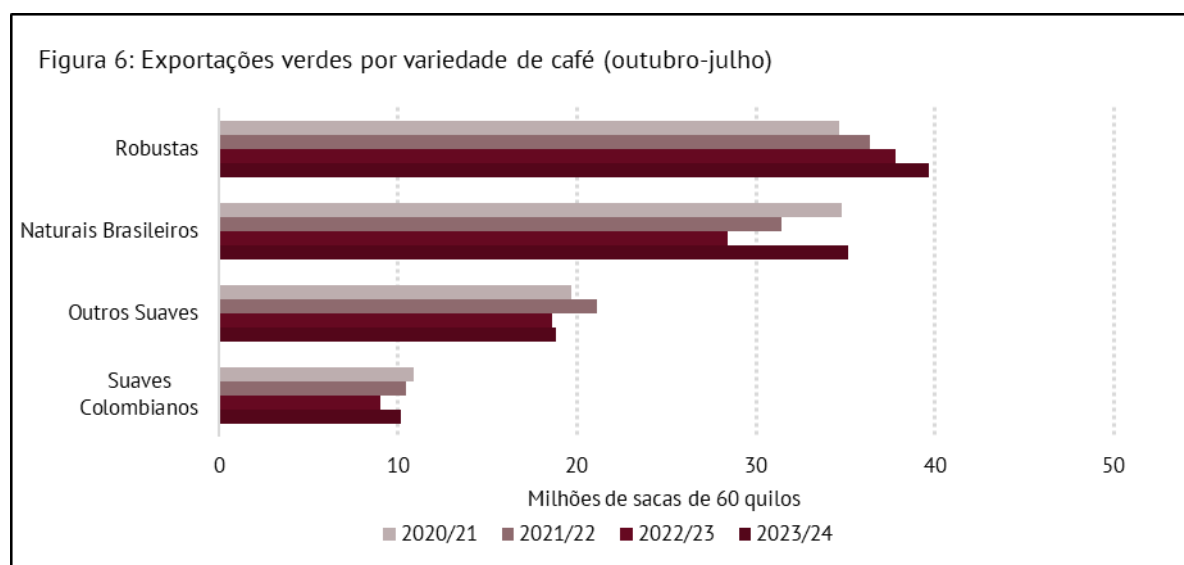
As exportações dos Suaves Colombianos aumentaram 17,7%, para 1,05 milhão de sacas em julho de 2024, de 0,89 milhão de sacas em julho de 2023. O último salto nas exportações foi impulsionado pela Colômbia, o maior produtor e exportador do grupo, com suas exportações de julho de 2024 subindo 21,4%, para 0,95 milhão de sacas, em comparação com 0,78 milhão de sacas em julho de 2023. O total acumulado para a origem é de 9,1 milhões de sacas, um aumento de 15% em relação aos 7,91 milhões de sacas exportadas de outubro de 2022 a julho de 2023. A Colômbia e, por sua vez, os Suaves Colombianos, continuam a se beneficiar de um retorno à normalidade após três anos consecutivos de desaceleração em que as exportações caíram de 12,83 milhões no ano cafeeiro de 2020/21 para 9,87 milhões no ano cafeeiro de 2022/23. O nível de exportações do último ano cafeeiro para a Colômbia foi o mais baixo desde os 8,84 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2012/13. Como resultado, as exportações dos Suaves Colombianos para os primeiros 10 meses do ano cafeeiro de 2023/24 aumentaram 12,1%, para 10,14 milhões de sacas, em comparação com 9,05 milhões de sacas nos primeiros 10 meses do ano cafeeiro de 2022/23. No entanto, historicamente, permanece relativamente baixo.

Os Outros Suaves aumentaram 6,3% em julho de 2024, para 2,14 milhões de sacas, de 2,01 milhões de sacas no mesmo período do ano passado. Este é o quarto caso de crescimento positivo desde o início do atual ano cafeeiro. O volume acumulado aumentou 1,3% nos primeiros 10 meses do ano cafeeiro de 2023/24 e agora está em 18,81 milhões de sacas, em comparação com 18,58 milhões de sacas no ano anterior. A Etiópia e o Peru foram os dois principais impulsionadores do crescimento positivo de 6,3% nas exportações da região, com um aumento líquido combinado de 0,22 milhão de sacas, enquanto Honduras foi o principal impulsionador do crescimento negativo, com uma queda líquida de 0,14 milhão de sacas. Honduras está atualmente em seu "ano de baixa" do ciclo de produção bienal e o total acumulado até julho de 2024 caiu 11,0%, para 4,21 milhões de sacas, ante 4,73 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior, pesando negativamente no desempenho geral das exportações dos Outros Suaves.

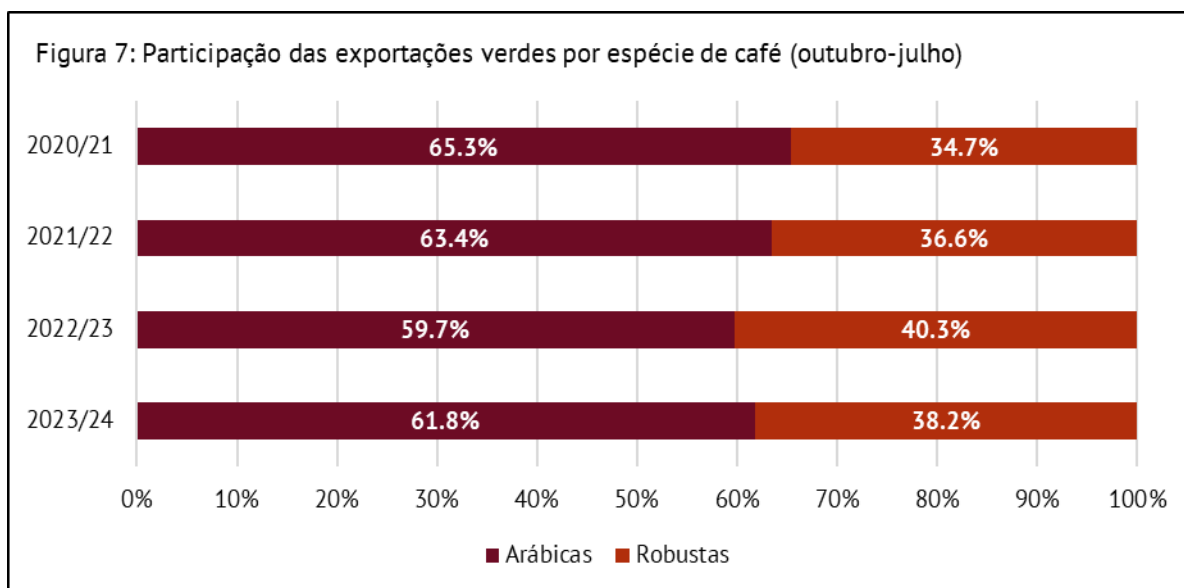
Os Naturais Brasileiros aumentaram 18% em julho de 2024, para 3,13 milhões de sacas, de 2,65 milhões de sacas em julho de 2023. A taxa de crescimento acentuada decorre dos aumentos de 13,7% e 63,3% nas exportações do Brasil e da Etiópia, respectivamente, que subiram para 2,46 milhões de sacas e 0,49 milhão de sacas em julho de 2024, ante 2,16 milhões de sacas e 0,3 milhão de sacas, respectivamente, em julho de 2023. Essencialmente, grande parte do tamanho da alta de julho é explicada pelo efeito cíclico bienal das exportações de Naturais Brasileiros, sendo o atual ano cafeeiro o ano de safra. Além disso, e em relação à Etiópia, o crescimento de dois dígitos de julho também é explicado pela resolução de seus litígios contratuais (decorrentes de um descompasso entre os preços de compra locais e os preços do mercado global, que afetou o volume de exportações no primeiro semestre do ano

civil de 2023) e pela logística. No início de 2024, a disponibilidade de embarcações para exportação foi reduzida para uma por mês quando, anteriormente, pelo menos uma por dia estava disponível. No entanto, no final de março de 2024, essa questão foi amplamente resolvida com a Maersk, uma companhia de navegação, com a revogação da suspensão de todas as reservas de e para o Djibuti, o principal porto de exportação da Etiópia, que não tem litoral. Tal suspensão foi revogada em 30 de janeiro de 2024. Nos primeiros 10 meses do ano cafeeiro de 2023/24, as exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros totalizaram 35,17 milhões de sacas, um aumento de 23,7% em relação aos 28,44 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior.

As exportações de grãos verdes Robusta aumentaram 3,3%, para 3,71 milhões de sacas em julho de 2024, ante 3,59 milhões de sacas em julho de 2023. Este é o primeiro caso de crescimento positivo após dois meses consecutivos de crescimento negativo. No entanto, a taxa de crescimento do total acumulado continuou a desacelerar, caindo para 5% em julho de 2024, ante 5,2% em junho de 2024, com remessa total de 39,69 milhões de sacas, em comparação com 37,8 milhões de sacas nos primeiros 10 meses do ano cafeeiro 2022/23. O principal impulsionador da taxa de crescimento positivo relativamente rasa de julho foi a confluência de crescimento positivo no Brasil (alta de 78,3% e 0,4 milhão de sacas) e Uganda (alta de 31,6% e 0,19 milhão de sacas) e crescimento negativo no Vietnã (queda de 29,1% e 0,5 milhão de sacas), o maior exportador de café Robusta do mundo. O Vietnã continua lutando contra a contação em sua oferta doméstica, tendo em grande parte, de acordo com vários meios de comunicação, esgotado seus estoques, enquanto o país espera que a nova safra chegue ao mercado.



A taxa de crescimento positivo relativamente mais forte dos Arábicas resultou em sua participação no total das exportações de grãos verdes aumentando para 63% em julho de 2024, em comparação com 60,7% em julho de 2023. Para o ano cafeeiro até o momento, a participação dos Arábicas foi de 61,8% em julho de 2024, ante 59,7% em julho de 2023.



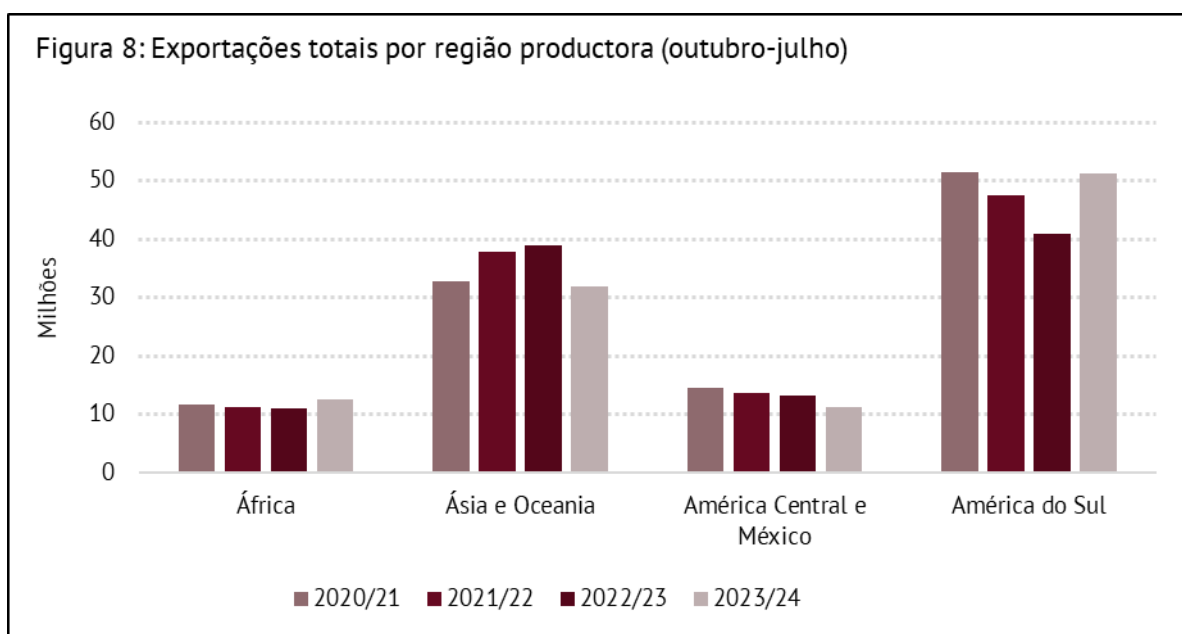
Exportações por Regiões – Todas as Formas de Café

As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania diminuíram 8,1%, para 2,77 milhões de sacas em julho de 2024. A última queda é a oitava no total e a sexta mensal consecutiva observada na região para o atual ano cafeeiro, com o total acumulado caindo 8,8%, para 35,46 milhões de sacas, em comparação com 38,88 milhões de sacas no mesmo período do ano passado. Mais uma vez, a tendência geral da região foi ditada pelo Vietnã, maior produtor e exportador de café da Ásia e Oceania, cujas exportações caíram 29,1% em julho de 2024 para 1,31 milhão de sacas. A última queda marcou o oitavo no total e o sexto declínio consecutivo para o Vietnã no ano cafeeiro de 2023/24 e, como resultado, as exportações acumuladas do país até julho de 2024 caíram para 22,79 milhões de sacas, ante 25,96 milhões de sacas entre outubro de 2022 e julho de 2023, uma queda de 12,2%. A última queda ainda é devida à contração na oferta doméstica, que aguarda uma renovação a partir da safra de 2024/25, cujo início ainda está a um mês de distância. Um fator atenuante que impediu que a desaceleração do Vietnã de ser transmitida totalmente para a região foi o aumento de 57,3% nas exportações da Indonésia, de 0,79 milhão de sacas em julho de 2024, em comparação com 0,5 milhão de sacas em julho de 2023.

As exportações de todas as formas de café da África aumentaram 34,7%, para 1,9 milhão de sacas em julho de 2024, ante 1,41 milhão de sacas em julho de 2023. Como resultado, o total acumulado de 12,87 milhões de sacas nos primeiros 10 meses do ano cafeeiro de 2023/24 aumentou 15,9%, em comparação com os 11,1 milhões de sacas enviadas no ano cafeeiro de 2022/23. Mais uma vez, Etiópia e Uganda foram as forças motrizes do crescimento da região em julho de 2024, tendo as suas exportações aumentado 63,6% e 27,2%, respectivamente, para 0,72 milhões de sacas e 0,82 milhões de sacas, em comparação com 0,44 milhões de sacas e 0,65 milhões de sacas em julho de 2023. A *Uganda Coffee Development Authority* informou que as fortes exportações de julho de 2024 foram resultado da recém-colhida safra Robusta maior da região da Grande Masaka e da região Sudoeste que chegou ao mercado. Quanto à Etiópia, a infraestrutura de transporte e a resolução de disputas contratuais continuam por trás do último aumento de dois dígitos.

As exportações da América do Sul de todas as formas de café aumentaram 26%, para 5,24 milhões de sacas em julho de 2024. Como resultado, o total acumulado de 54,37 milhões de sacas nos primeiros 10 meses do ano cafeeiro de 2023/24 aumentou 33%, em comparação com os 40,87 milhões de sacas enviadas no ano cafeeiro de 2022/23. O Brasil foi a fonte do forte crescimento positivo, que viu suas exportações aumentarem 26,2% em julho de 2024, para 3,8 milhões de sacas, de 3 milhões de sacas em julho de 2023.

Em julho de 2024, as exportações de todas as formas de café do México e da América Central caíram 7,1%, para 1,38 milhão de sacas, em comparação com 1,48 milhão em julho de 2023. Como resultado, as exportações totais acumuladas permanecem em queda de 6,8%, tendo diminuído para 12,3 milhões de sacas, em comparação com 13,2 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior (outubro de 2022 a julho de 2023). A desaceleração de julho de 2024 é principalmente um reflexo da taxa de crescimento negativa de 26,1% de Honduras. As exportações de Honduras continuam a ser prejudicadas por seus anos de baixa no ciclo de produção bienal.



Exportações de Café por formas

As exportações totais de café solúvel aumentaram 38,8% em julho de 2024, para 1,2 milhão de sacas, de 0,86 milhão de sacas em julho de 2023. Nos primeiros 10 meses do ano cafeeiro de 2023/24, foi exportado um total de 10,59 milhões de sacas de café solúvel, representando um aumento de 10,5% em relação aos 9,58 milhões de sacas exportadas no mesmo período do ano cafeeiro anterior.

A participação do café solúvel nas exportações totais de todas as formas de café no acumulado do ano foi de 9,2% em julho de 2024, a mesma de julho de 2023. O Brasil foi o maior exportador de café solúvel em julho de 2024, enviando 0,4 milhão de sacas.

As exportações de grãos torrados aumentaram 13% em julho de 2024, para 60.651 sacas, em comparação com 53.655 sacas em julho de 2023. O total acumulado para o ano cafeeiro de 2023/24 a julho de 2024 é de 0,6 milhão de sacas, em comparação com 0,59 milhão de sacas no mesmo período do ano anterior.

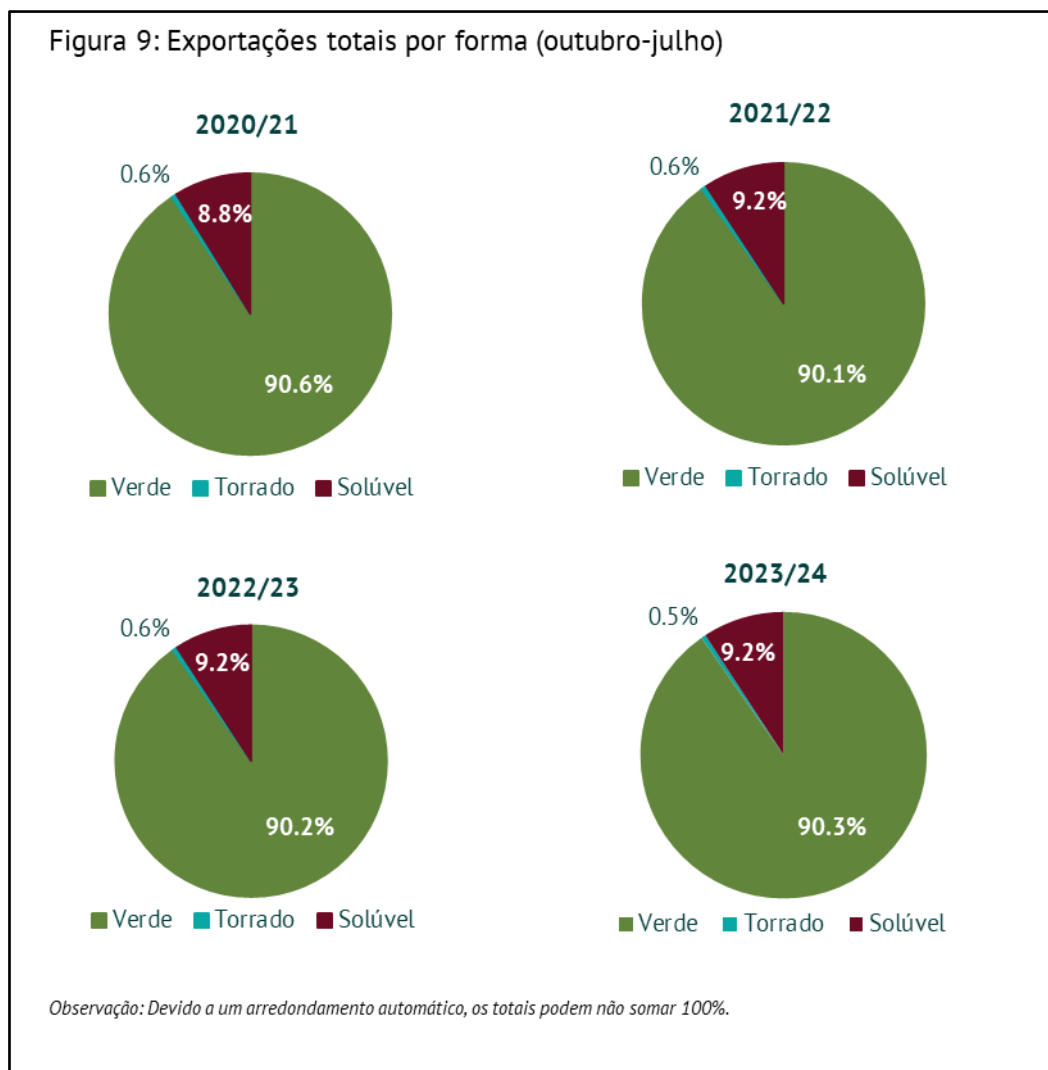


Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)

	PIC-O	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
Médias mensais							
Sep-23	153.13	184.98	183.52	154.19	123.89	153.55	109.14
Oct-23	151.94	185.97	183.95	155.52	118.83	155.91	105.40
Nov-23	161.53	195.85	197.18	169.25	122.63	170.25	110.45
Dec-23	175.73	210.68	210.76	185.23	135.47	186.67	123.91
Jan-24	176.41	205.62	203.30	179.32	148.47	183.06	135.84
Feb-24	182.04	209.53	208.78	186.74	153.23	185.37	142.43
Mar-24	186.38	210.26	208.85	185.76	165.84	184.59	148.53
Apr-24	216.89	241.80	239.73	218.77	193.65	217.97	176.04
May-24	208.38	233.50	232.11	209.78	184.97	208.86	165.11
Jun-24	226.83	250.39	248.39	229.25	204.30	226.42	182.82
Jul-24	236.54	257.82	257.10	239.70	214.72	234.62	193.93
Aug-24	238.92	263.76	261.44	242.19	214.68	239.61	198.24
% variação entre Jul-24 e Aug-24							
	1.0%	2.3%	1.7%	1.0%	0.0%	2.1%	2.2%
Volatilidade (%)							
Jul-24	11.4%	11.1%	11.1%	12.4%	12.1%	12.1%	13.4%
Aug-24	10.9%	10.7%	10.8%	11.5%	12.1%	12.1%	13.5%
Variação entre Jul-24 e Aug-24							
	-0.5	-0.4	-0.3	-0.9	0.0	0.0	0.1

* Preço médio da 2a e 3a posições

Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)

	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Nova York*
	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Naturais Brasileiros	Robustas	Robustas	Londres*
Sep-23	1.46	30.79	61.09	29.33	59.63	30.30	44.41
Oct-23	2.02	30.45	67.14	28.43	65.12	36.69	50.51
Nov-23	-1.33	26.60	73.22	27.93	74.55	46.62	59.81
Dec-23	-0.08	25.45	75.21	25.53	75.29	49.76	62.77
Jan-24	2.32	26.29	57.15	23.98	54.83	30.85	47.22
Feb-24	0.75	22.80	56.30	22.05	55.56	33.51	42.94
Mar-24	1.41	24.50	44.42	23.09	43.01	19.92	36.06
Apr-24	2.07	23.03	48.14	20.96	46.07	25.11	41.93
May-24	1.39	23.72	48.53	22.33	47.14	24.81	43.74
Jun-24	2.00	21.13	46.08	19.13	44.08	24.95	43.60
Jul-24	0.72	18.12	43.10	17.40	42.38	24.98	40.69
Aug-24	2.33	21.57	49.08	19.25	46.76	27.51	41.37
% variação entre Jul-24 e Aug-24							
	222.2%	19.1%	13.9%	10.6%	10.3%	10.1%	1.7%

* Preço médio da 2a e 3a posições

Tabela 3: Balanço mundial de oferta e demanda

Ano cafeeiro	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24*	% variação
PRODUÇÃO	169.8	168.4	170.8	168.0	168.2	178.0	5.8%
Arábicas	99.5	96.4	100.6	92.3	94.0	102.2	8.8%
Robustas	70.3	72.0	70.3	75.7	74.2	75.8	2.1%
África	18.5	18.5	19.2	19.3	17.9	20.1	12.1%
Caribe, América Central e México	21.3	19.2	19.7	18.9	19.2	18.7	-2.5%
América do Sul	81.9	81.1	83.9	77.6	81.3	89.3	9.8%
Ásia e Oceania	48.1	49.6	48.0	52.2	49.8	49.9	0.3%
CONSUMO	171.2	168.6	169.9	176.6	173.1	177.0	2.2%
Países exportadores	52.5	52.2	53.1	54.4	55.1	56.5	2.6%
Países importadores (ano cafeeiro)	118.6	116.4	116.8	122.2	118.1	120.5	2.1%
África	11.9	12.1	13.0	12.9	12.2	12.5	2.6%
Ásia e Oceania	39.9	40.1	42.2	44.2	44.5	45.7	2.7%
Caribe, América Central e México	5.8	5.8	5.9	6.0	6.0	6.1	2.3%
América do Norte	31.8	30.6	30.2	31.3	29.8	30.9	3.8%
América do Sul	26.3	26.0	26.4	27.0	27.5	28.0	1.6%
Europa	55.5	54.0	52.2	55.2	53.1	53.7	1.1%
Balanço	-1.3	-0.2	0.9	-8.6	-4.9	1.0	

*estimativas preliminares

Tabela 4: Total das exportações dos países exportadores

	Jul-23	Jul-24	% variação	Ano cafeeiro até hoje		
				2022/23	2023/24	% variação
TOTAL	10,062	11,286	12.2%	104,050	115,008	10.5%
Arábicas	6,069	7,025	15.7%	61,582	70,324	14.2%
<i>Suaves Colombianos</i>	972	1,129	16.2%	9,947	10,929	9.9%
<i>Outros Suaves</i>	2,262	2,404	6.3%	20,939	21,461	2.5%
<i>Naturais Brasileiros</i>	2,836	3,491	23.1%	30,695	37,935	23.6%
Robustas	3,993	4,261	6.7%	42,469	44,684	5.2%

En milhares de sacas de 60 kg

As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis por assinatura

Tabela 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova York e Londres

	Sep-23	Oct-23	Nov-23	Dec-23	Jan-24	Feb-24	Mar-24	Apr-24	May-24	Jun-24	Jul-24	Aug-24
Nova York	0.49	0.44	0.32	0.28	0.27	0.35	0.63	0.64	0.84	0.86	0.87	0.91
Londres	0.73	0.67	0.34	0.57	0.48	0.40	0.49	0.63	0.78	0.97	0.99	1.01

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para a tabela 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC-120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, a Secretaria converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2020/21 começou em 1.º de outubro de 2020 e terminou em 30 de setembro de 2021. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2020/21 começou em 1.º de abril de 2020 e terminou em 31 de março de 2021, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2020/21. O ano-safra do Brasil de 2021/22, porém, começou em 1.º de abril de 2021 e terminou em 31 de março de 2022, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2021/22. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2020/21 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2020 a março de 2021 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2021 a março de 2022.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *